

Encontros literários

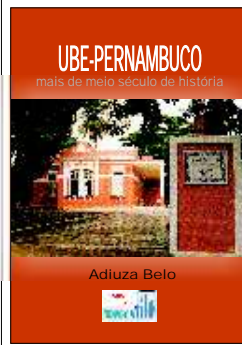
GRUPO LITERÁRIO CELINA DE HOLANDA
Arquivo Público - Rua do Imperador -
Quintas-feiras às 15 horas, exceto a última do mês
(APOCHESF, rua Dom Bosco)

SOCIEDADE DOS POETAS VIVOS DE OLINDA
Instituto Histórico de Olinda
Primeiros domingos do mês às 15 horas

QUARTA ÀS QUATRO
União Brasileira de Escritores - UBE
Rua de Santana, 202 - Casa Forte - Recife

CAFÉ COM POESIA
Últimas quintas-feiras do mês
Assembléia Legislativa de Pernambuco

UBE-PERNAMBUCO MAIS DE MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA **no prelo**



VENDAS ANTECIPADAS
R\$ 30,00 (na UBE)

A União Brasileira de Escritores – UBE-PE, entidade cinquentenária, com corpo e alma, congregando quase mil associados, desde a sua fundação já foi ave peregrina, sem pouso certo.

Hoje, instalada confortavelmente no Passo do Fidalgo, próximo à Casa Forte de Ana Paes, nas vizinhanças da antiga Catanda, hoje Poço da Panela, nas imediações do Morgado do Monteiro, fincou suas raízes profundas, para poder crescer e florescer olhando o Arraial Velho do Bom Jesus e dando, a cada dia, bons frutos.

No decorrer dos anos, viveu-se momentos de paz e momentos de turbulência, onde cada um dos associados tornou-se construtor deste templo literário.

SERVIÇO:

À venda na Livraria Jaqueira:

Além do Horizonte (romance)
Autor: José Soares dos Santos Filho
Quando Elas Querem (comédia)
Autor: Carneiro Vilella

Na Ponta da Língua - Guia do Escritor
Autores: Carlos Severiano Cavalcanti, Salette Rêgo Barros e Terezinha Acioli
Tempo de Memórias (romance)
Autora: Salette Rêgo Barros

AGENDA DO POETA 2008

Tema: Ilustres Pernambucanos: Vida e Obra



Em comemoração aos dez anos do projeto Agenda do Poeta, estamos homenageando ilustres pernambucanos em prosa e verso eternizando, desta forma, pessoas que, de variadas maneiras, marcaram a história do povo pernambucano.

Jornal da Novoestilo Edições do Autor
PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA EXPRESSÃO LITERÁRIA

A GAZETA DO ESCRITOR

EDITORIAL

AGENDA DO POETA



LANÇAMENTOS

2009

A culinária regional nas quatro festas do ano

Marcado por quatro tempos, o nosso calendário segue uma tradição de festejos, onde o Carnaval, a Quaresma, o Ciclo Junino e o Ciclo Natalino determinam o comportamento do pernambucano, periodicamente estimulado a alegrar-se com as comemorações popularmente nomeadas “As quatro festas do ano”. Em tais ocasiões, a economia é aquecida com um considerável aumento do consumo de roupas, calçados, presentes, alimentos etc., renovam-se as esperanças, as tradições são revividas.

O projeto Agenda do Poeta, que tem como objetivos a preservação e o resgate de elementos culturais regionais, além da divulgação do autor e da expressão literária em prosa e verso, coloca em evidência, em 2009, a culinária pernambucana nas quatro festas do ano.

Quem não guarda na memória a ansiedade dos preparativos dos dias que antecedem as festas do nosso calendário? (parecendo até, que, “o melhor da festa é esperar por ela”). A roupa nova e os quitutes preparados por nossas avós, jamais serão esquecidos. No entanto, só entendemos a importância desses momentos, depois que eles transformam-se em saudades.

Se você, poeta ou escritor, já faz parte do projeto Agenda do Poeta ou quer conhecer e se integrar ao grupo, prepare, em verso ou prosa, um trabalho que fale da tradição de nossa culinária nos festejos que marcam, para sempre, a vida de cada um. Também serão divulgadas receitas de pratos característicos de cada festa e suas origens, restaurantes e locais pitorescos onde poderão ser encontrados pratos típicos da culinária pernambucana.

Inscrições abertas
Maiores informações:
salette.novoestilo@bol.com.br
32433927 | 91088727



O programa “A Ficção em Pernambuco” (Livraria Saraiva, 14 de abril de 2008) homenageou a escritora e editora da Novoestilo Edições do Autor, Salette Rêgo Barros. Na foto, a homenageada, a escritora Ana Maria César e o poeta Carlos Severiano Cavalcanti.

ANO 5 Nº 19
Abril/Maio 2008



TEMPO DE MEMÓRIAS
(romance)
Autora: Salette Rêgo Barros
157 páginas

SELEÇÕES DO SÉCULO XXI
(antologia)
Org: Salette Rêgo Barros
209 páginas

QUANDO ELAS QUEREM
(comédia)
Autor: Carneiro Vilella
121 páginas

MEMÓRIAS POSSÍVEIS
(crônicas, poesias e conto)
Autora: Evalda Carvalho
62 páginas

NA PONTA DA LÍNGUA
Guia do Escritor
Autores: Carlos Severiano Cavalcanti, Salette Rêgo Barros e Terezinha Acioli
230 páginas

CAMINHOS E REFLEXOS
(autobiografia)
Autora: Neném Chacon
186 páginas

COM O FIO DAS HISTÓRIAS
(antologia)
Organizadoras: Kika Freyre e Ana Carol Lemos
88 páginas

SONHOS E VERSOS
(poesias)
Autora: Rosa Guerrero
97 páginas

PRESENÇA DE AMOR
(poesias)
Autora: Niedja Marília
87 páginas

NO PRELO

LUZES DO ZODÍACO
Autora: Lúcia Cardoso

O FANTÁSTICO DESTINO DE CAROLINE
Autor: Rildo Lins

PARADA OBRIGATÓRIA:
Pare e pense, a hora é agora.
Autor: Shoia Durand

CONCURSO LITERÁRIO MENÇÃO JOAQUIM CARDOSO

Clube de Engenharia de Pernambuco e União Brasileira de Escritores

Ganhadores filiados à UBE:

Categoria poesia - JOSÉ LEMOS MUNIZ
Categoria conto - SALETTE RÊGO BARROS

OS CAMINHOS DE SALOMÉ (sobre O Espelho do Tempo de Luciene Freitas)

Salomé refez caminhos em busca da felicidade. Isso pressupõe entendimento.

Refazer caminhos é tarefa árdua, porém, necessária aos que querem entender a alma humana. Do entendimento surge o perdão. Perdoar é ceder espaço para a alegria, a paz, o amor, eliminando a dor, a raiva, o ressentimento.

É preciso sentir nos pés descalços os grãos de areia que machucaram, retirar os galhos secos que impediram a caminhada, fazer brotar a semente na terra molhada com suor e lágrimas, compreendendo as limitações dos passantes que, em busca do atalho, perderam-se no caminho. Salomé conquistou o seu espaço através do discernimento. Para isso, ela procurou um raio de sol em meio à escuridão. Ultrapassou barreiras. Caiu, porém levantou. Encontrou a razão de viver nas próprias entranhas e soube conduzir seu fruto com a sabedoria do aprendizado.

O Espelho do Tempo é exemplo para os que ainda não conseguiram remover os entulhos que foram acumulando ao longo do caminho. É um livro que deve ser levado a sério, lido devagar para que possa ser sorvido aos poucos, como quem bebe o licor da felicidade.

Confesso que não fiquei surpresa ao iniciar a leitura. Era esperado o seu conteúdo, a exemplo das demais publicações da autora.

Salette Rêgo Barros

Salette Rêgo Barros
Editora

CONSÓRCIO DO LIVRO

PERÍODO: 03/2008 a 02/2009

CONTEMPLAÇÃO:
50 exemplares com 100 páginas de texto

ESPECIFICAÇÕES DO LIVRO:

Formato: 14 X 21 cm
miolo: papel off set branco 75 grs. / impressão: laser
capa: papel off set branco 180 grs. / impressão: jato de tinta / plastificação brilho

VALORES:

Taxa de adesão: R\$ 125,00 (incluindo revisão de texto)
12 parcelas de R\$ 60,00

Observações:

1. Os livros que não obedecerem ao padrão do consórcio deverão ter um acréscimo de valor nos seguintes casos:

- o número de páginas ser superior a 100;
- serem acrescentadas páginas com fotos e/ou ilustrações;
- alterações no material especificado ou no formato do livro;
- o consorciado desejar mais de 50 exemplares;

2. O contemplado que não estiver com o seu livro pronto para edição imediata deverá indicar um sucessor no grupo, ficando sua edição garantida pelos valores estabelecidos até abril de 2009. A partir dessa data os valores serão reajustados de acordo com as edições normais da Novoestilo;

3. em caso de desistência por parte do consorciado, em qualquer hipótese, os valores pagos não serão devolvidos, podendo, no entanto, serem repassados para um novo consorciado;

4. no caso em que os livros tiverem menos de 100 páginas, o consorciado será recompensado com um acréscimo correspondente em livros;

5. o consorciado que entrar no grupo após o início do consórcio, deverá efetuar, junto com a taxa de adesão, o pagamento das parcelas anteriores;

6. o consorciado deverá entregar os originais digitados, revisados e gravados em cd ou disquete acompanhados de uma cópia;

7. o prazo máximo para a entrega da edição pronta é de 45 (quarenta e cinco) dias contados a partir da data de aprovação do boneco pelo consorciado. Em caso contrário, a editora se compromete a pagar multa de 20 exemplares do livro contemplado;

8. no caso de qualquer tipo de infortúnio, por parte da editora, que inviabilize a edição dos livros, o valor dos cheques, assim como os cheques a descontar serão devolvidos integralmente dentro de um prazo máximo de 30 (trinta dias).

MAIORES INFORMAÇÕES:

F. 32433927 | 91088727
salete.novoestilo@bol.com.br

Contraste

Maria Zélia de Oliveira Araújo

Havia fogo na ladeira escura
Havia água no deserto imenso
E não parecia ser tão pura
Uma figura plena de bom senso

Havia gente sã buscando cura
Havia ausência de fé no falso incenso
E não aparentava amargura
A face pura em molde dúbio e denso

Havia após o tempo, um só momento
Havia o que na dor do encantamento
Parte do nada pra se eternizar

Havia um cristal humanizado
Havia um sentir cristalizado
Pra num contraste se desmoronar.

Paisagem de abril

Edvaldo Bronzeado

À beira de campas,
À margem de rios
Abriram papoulas
Papoulas de abril.

E bóiam gravetos
Tombando, vadios,
Barquinhos de papel
Nas águas de abril.

No mato o roceiro
Começa o plantio
Por Deus assistindo
Nas chuvas de abril.

- Talvez seja em maio!
A moça previu
Buquê e grinalda
Nas tardes de abril.

Há nuvens vagando
Montadas no anil.
Poetas cantando
Cantares de abril.

K iara "Sorriso"

Tavares de Lima

Basta um olhar
pra minha
KIARA,
ela abre
um sorriso de simpatia
e de amor...
Alegre por natureza
ela
mais nos parece
uma rosa
em botão,
pra se tornar
uma bela flor...

KIARA SORRISO
batismo poeticamente
essa neta
cativante
nos seus primeiros passos,
seguindo pela
Vida - avante!...

Outono

Rachel Carrilho

Dos ombros quentes do verão
o calendário despe
a roupagem colorida
com que a primavera o vestiu,
e que transbordando de vida
se embalava ao zéfiro
sob um céu de opala anil.

Tudo é melancolia.
A folhagem já zurzida,
cai, e rola sem direção;
as pingueiras tristes choram,
entoando um cantochão.

Êxodo

Terezinha Costa

Meu êxodo é distante
vem de longínquas eras
mas sigo perambulando
pelos caminhos da vida.
Ganho aqui e perco além
caio aqui, levanto ali
vou avante com firmeza
segurando meus tesouros
com a força que me resta
galgando os impossíveis
pisando na minha dor
esta dor atormentada
maldita, desenfreada
que não tem pena de mim.
Por onde procurar a chave
para destrancar do peito
esta saudade sem fim?

Casa V azia

Lúcia Cardoso

Não moro mais em mim.
Não sei em que parte do caminho,
em qual esquina da vida
me perdi.
Perto, estaria a desilusão.

Sou uma casa vazia,
as lembranças nas paredes ecoando.
Fechadas estão as janelas
da alegria, do entusiasmo, do amor.
Só uma, uma fresta está aberta.
Por ela uma pálida esperança
me espia, me vigia, me agita,
sacudindo o tédio em que me acomodo.
Sussurrando, ela sempre diz
que ainda posso me achar
nos caminhos, nas esquinas,
na escuridão, na desilusão
talvez mais forte,
talvez mais sábia.

Chego até a crer
que se eu quiser me acharei
e pela mão, inteira e nova,
me trarei.

V iagem

Telma Brilhante

Noite em claro.
Perdida no tempo ela percorreu outras paragens em
oscilantes vóos. Isolou-se hibernando em cavernas
ancestrais durante luas e luas.
Até o dia do regresso, quando viu cores vibrantes
ornamentando a vida. Fascinada, cobriu-se de azul e
transformou-se numa estrela.

in "Crepúsculo de V inho"

Eni Ribeiro

Ser poeta é escolha livre das faces, é recolher retalhos
de agonia, esconder medos, estupefação. Ser poeta
significa ver o vermelho de sangue na boca
borbulhante da pequena poça de luz branca e ver o
rostro refletido na água.

N oites de A bril

Maria Pereira de Albuquerque

Estou vendo demais e enxergando pouco. Escuto,
escuto e não ouço. (É meia-noite. Vou sair.
Encontrarei vaga-lumes, estrelas, bêbados?) Será que
ainda um dia, uma noite, escreverei um poema de
amor? Que é isso? Sinos? Dobram? Repicam?
Repito a pergunta formulada por Hemingway a toda
uma geração, a minha geração: Por quem os sinos
dobram? E respondo baixinho, porque acredito,
poucos sabem a resposta: Eles dobram por ti!
Uma moto passa na rua. Não. Uma moto tenta deter
a noite na rua. Porém a noite continua. Acabo de vê-
la dobrando a esquina da Avertano Rocha,
atravessando a Leila Felix Karan, embrenhando-se
entre os ramos dos melões vermelhos, dos mal-me-
queres e das gitiranas.

in "D eixe de ser B esta"

Djanira Silva

Encontrei uma amiga que acabara de ficar viúva. Sem
a menor cerimônia, começou a falar do falecido, ora
de bem, ora de mal. Tudo isso entre soluços secos,
feito trovão sem chuva.
- Afinal, ele foi um bom marido?
Enxugando uma lágrima invisível e atropelando os
dentes com um sorriso, confessou:
- Na verdade, foi melhor como defunto, deixou uma
ótima pensão.

A Ciranda de D . D uda

Selma Ratis

No Janga antigo
A ponte era de madeira
A avenida sem asfalto.

Todo pescador um amigo
Pra hoje, pra vida inteira.
A ciranda era lazer de fato.

A praia um areal, um abrigo
Dos nativos a companheira.
Viviam da pesca, do artesanato.

A ciranda igual ao trigo
Alimentava as noites de sexta-feira
Tirando dona Duda do anonimato.

D úvida (Rosa Guerrero)

Você palmeira amiga
Que sombreou o deserto da minha vida...
Gota d'água que respingou
O meu rosto suado pelas andanças vazias
Você rio tranqüilo
Onde depusitei minhas esperanças.
Chuva fininha que lavou
As mágoas do meu coração.

Hoje, você!
E amanhã, AINDA VOCÊ?

Ou apenas o deserto a retratar
Num oásis sem palmeira
O meu rosto molhado
Pelo pranto da saudade..

Esperança

Niedja Marília

Hoje quero o espaço livre,
aberto,
sem meta,
sem som.
Quero o feito traçado,
o amor lembrado,
a vida vivida
fugindo da morte.
A lágrima descida
rendendo-se ao riso,
a poeira morrendo na chuva
e a flor dando vida ao botão,
dando lugar à Esperança.

I nvernada

Carlos Cavalcanti

Tarde de abril. O sol resseca os rastros
deixados no carrasco da caatinga,
que há mais de um mês neblina não respinga
afugentada pelo rei dos astros.

Há na janela restos de moringa.
As contusões, eretos, lembram mastros.
Terra quente, onde a cepa já não vinga.

Céu escurece. A chuva se vislumbra,
a Borborema emerge da penumbra
escutando o estrugir da trovoadas.

Coriscos dão pinotes sobre a rocha.
No peito do campônio desabrocha
uma nova esperança na invernoada.

Esther Sterenberg

Dar vivas ao sol que brilha
Aplaudir a fé que alimenta
Mil graças ao conquistado
Perdão ao mal que afugenta

Rejeitar então a tristeza
Corre aqui, pára acolá
E o coração pede colo
São as voltas que o mundo dá

Cobrar respostas a esmo
Não aplaca as tensões
Pois se a opção é ser feliz
Inútil buscar razões.

Signo

Zuyla Cartaxo

Noite aguacenta.
É março.
Nasce a menina.

Batem os trovões
nos tambores do vento.
Brilham na chuva fina
lâminas de punhais.
O rio revolta-se
ruge, corre
orvalhando
a brisa da madrugada.
Uma ninfa bêbada
eleva prece
às águas.

Sentada
à beira da cacimba
a garota procura
a água da samaritana
sem ânfora.

Quebram-se cristais
na orgia da imaginação.
A poeta delira
sorvendo
os lícores do luar
no signo de peixes.

A urora

Jair Martins

Descobre-se o infinito do manto negro.
De claridade vestem-se as águas dos rios.
Seus reflexos falam do início de novo
no novo.

É mais um dia...
O sugar do orvalho pelo aquecer do sol
despede a umidade da noite despida.
Corro a encontrar você.
A brisa suave beija-lhe a face.
Na verde relva de suas veredas
seu nome é sintonia.
Eu procuro na liberdade dos ventos
meus livres pensamentos.
E um aspiral de sentimentos
me envolve por momentos.
Salve a Aurora!
Que me devolve a cada amanhecer,
este gozo que sinto em te querer.
É mais um dia, é outra vez você.

A bril (Si Cabral)

Manhãs de abril
Frescas, suaves.
No jardim pássaros cantam..
Dentro de casa,
A vida sem pressa,
Encolhida, parece sentir frio.

Tardes de abril
Pedem boa leitura,
Embalos de rede,
Uma fatia de bolo,
Café quente.
Um olhar no caminho
Por onde você sumiu.

Noites de abril
Sugerem taças de vinho,
Música suave,
Banho morno,
Pássaros ao ninho,
Alfazema nos lençóis.
A vida, agora apressada,
Não escuta o barulho
Da janela que o vento abriu.